



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetividades e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

Corpos Elegíveis, Corpos Soberanos: sobre a regulação das variações intersexuais no esporte de alto rendimento

Autoria: Barbara Gomes Pires

A experiência da intersexualidade tem muitas facetas. Ainda que grande parte das histórias que temos acesso evidencie a primazia do ambiente hospitalar como central para o debate contemporâneo sobre integridade corporal e autonomia em relação aos corpos e às vidas de pessoas intersexuais, outras dinâmicas sociais também promovem algum tipo de regulação dos sujeitos que destoam dos ideais sexuais e das normas generificadas. Neste registro, o esporte aparece como espaço privilegiado de classificação e de regulação das pessoas com características sexuais atípicas, ou mesmo de pessoas que não sustentam às expectativas sociais de como homens e mulheres devem existir. Essas regulações generificadas, marcadas por representações morais do que constitui o corpo sexuado e o corpo social, organizam a elegibilidade esportiva através da debilitação do corpo intersexual. No fim, conformam as corporalidades atípicas aos ideais de soberania do corpo político hegemônico: onde o excesso no corpo feminino é costumeiramente mutilado.



Realização:



Apoio:



Organização:

